



**PERFIL BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FOLGA
ORGANIZACIONAL EM PERIÓDICOS NACIONAIS**

**BIBLIOMETRIC PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON
ORGANIZATIONAL SLACK IN NATIONAL JOURNALS**

Gabriela Ramos de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
ramoosg@outlook.com

Lara Fabiana Dallabona

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
lara.dallabona@udesc.br

Caroline Sulzbach Pletsch

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
caroline.pletsch@udesc.br

Resumo

O estudo objetiva identificar o perfil bibliométrico da produção científica sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis Capes A1 até B5. O método utilizado foi a pesquisa descritiva, e a análise quantitativa de dados. A população envolve os periódicos nacionais classificados pelo sistema Qualis da Capes. A amostra compreende 11 artigos publicados sobre o tema. Os resultados demonstram que o maior número de artigos publicados possui o seguinte perfil bibliométrico: estrato Qualis Capes B3, Revista Pretexto como o periódico com maior número de publicações, período de publicação compreendido entre 2011 a 2016, 2 autores em cada artigo, não mencionam a teoria de base utilizada, pesquisas em diferentes ramos de atividades empresariais, utilização de documentos e questionário para a coleta de dados, pesquisa quantitativa e estudo de caso.

Palavras-chaves: Folga, Bibliometria, Lei de Lokta, Lei de Bradford, Lei de Zipf.

Abstract

The study aims to identify the bibliometric profile of the scientific production on organizational slack published in national journals with strata Qualis Capes A1 to B5. The method used was descriptive research, and quantitative data analysis. The population involves the national journals classified by the Qualis system of Capes. The sample includes 11 published articles on the subject. The results show that the largest number of published articles has the following bibliometric profile: Qualis Capes B3 stratum, Pretext Magazine as the periodical with the greatest number of publications, publication period from 2011 to 2016, 2 authors in each article, do not mention the Theory of base used, research in different branches of business activities, use of documents and questionnaire for data collection, quantitative research and case study.

Keywords: Slack, Bibliometria, Law of Lokta, Bradford Law, Zipf's Law.

1. Introdução

Os estudos bibliométricos têm por objetivo conhecer como determinados assuntos se comportam na literatura, seja em relação aos autores que estudam determinado assunto; periódicos que publicam determinados temas; autores referência em áreas específicas; redes de autorias; redes de instituições; e assim sucessivamente, a fim de comparar as propriedades de publicações (Kobashi & Santos, 2008).

Os indicadores bibliométricos tem por objetivo analisar a produção científica e podem ser subdivididos em: indicadores de produção científica (contagem do número de produções por documento – livros, artigos, relatórios, publicações em periódicos/congressos, etc.), por país, instituição, área do conhecimento; indicadores de citação (contagem do número de citações recebidas, do qual atribui crédito aos autores); indicadores de ligação (ocorrência de autoria, de citações e palavras, empregando técnicas de análise estatística de agrupamentos), conforme mencionam Kobashi e Santos (2008).

Analisando as abordagens bibliométricas e cienciométricas que a ciência pode apresentar por meio dos resultados alcançados, é possível verificar que a essência do desenvolvimento envolvendo pesquisas científicas é originada da produção do conhecimento, sendo que a literatura é caracterizada como uma peça fundamental deste conhecimento

(Macias-Chapula, 1998). Habitualmente se utilizam em estudos bibliométricos três Leis. A Lei de Lotka demonstra os cientistas que produzem artigos sobre uma área temática específica. A Lei de Bradford foi desenvolvida para descrever a distribuição de artigos sobre um tema específico envolvendo diferentes revistas. E a Lei de Zipf foi instituída para descrever a frequência de uso de palavras repetidas em documentos.

O objetivo inicial da bibliometria era estudar apenas os livros, envolvendo as edições, exemplares, palavras que continham nos livros, os espaços que os livros ocupavam nas bibliotecas, e outras informações. Conforme a técnica se expandia, voltou-se para o estudo de outras produções bibliográficas, como os artigos publicados em periódicos, congressos e outros documentos de diferentes formatos, passando a analisar a produtividade completa dos autores e citações (Voese & Mello, 2013). Dos assuntos que perfazem o cenário empresarial, e que demonstra a necessidade de uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos nacionais é a folga organizacional.

Teorias organizacionais, como a Teoria Comportamental da empresa (Cyert & March, 1963 apud Lee, 2011), argumentam que a folga desempenha um papel estabilizador e adaptativo em uma economia em transformação e, assim, melhora o desempenho. Na concepção comportamental, os gestores têm um incentivo para utilizar os recursos produtivos excedentes (Lee, 2011) a fim de atingir objetivos estratégicos e organizacionais.

Ilbay (2009) menciona que aos movimentos ocorridos no contexto organizacional estão diretamente relacionados às alterações ambientais que a empresa sofre, haja vista que quando o ambiente se depara com alterações significativas, as empresas reagirão às mudanças, constatando que a folga organizacional é um recurso utilizado para reagir a essas mudanças, que estão diretamente vinculadas à estratégia da empresa, devendo a folga ser planejada e controlada para resultar em melhores decisões organizacionais.

Uma alteração que constantemente altera a estrutura organizacional é a inserção de tecnologias. Para Kon (1991), a perspectiva brasileira demonstra que alguns espaços nacionais não estão preparados para obter tecnologias que necessitem do trabalho mais qualificado, e, nesta lógica, o desenvolvimento dos recursos humanos de modo a que se adaptem aos novos requisitos tecnológicos pode ter consequências em períodos mais longos. Portanto, os resultados criativos para o caminho da modernização econômica, em uma realidade como a do Brasil, além da busca de maior competitividade e produtividade, essenciais à retomada do desenvolvimento, requerem também a possibilidade de extensão da capacidade de compreensão da força de trabalho a prazos menores, de forma efetiva e em condições satisfatórias, de modo a ampliar a renda global e o mercado interno.

Thompson e Bates (1957), já destacavam que a complexidade e a estrutura das empresas induziriam na utilização de tecnologias. A inserção de tecnologias pode propiciar melhores resultados para a organização a curto e longo prazo, porém poderá aumentar os custos e impactar na utilização de mão de obra. Nessa perspectiva o tipo de tecnologia disponível dependerá das metas organizacionais e dos recursos adicionais, considerados como folga.

Quatro funções básicas da folga são apresentadas por Bourgeois (1981): serviria como uma indução para que os administradores permanecessem no sistema; seria um recurso utilizado para reduzir conflitos; utilizada como um mecanismo protetor diante do processo de fluxo de trabalho e; seria utilizada como facilitador dos tipos estratégicos ou comportamentos criativos no ambiente interno das organizações.

Assim, a folga organizacional é caracterizada pelos recursos excedentes que a empresa possui, considerados potencialmente recuperáveis, e dos quais as organizações precisam para manter as atividades operacionais em funcionamento (Sharfman *et al*, 1988). Tais recursos em excesso incluem o quadro de pessoal excedente, capacidade ociosa, capital de giro, despesas de capital, oportunidades inexploradas, como, por exemplo, as margens de receitas a serem obtidas com clientes, inovação em tecnologia, maquinários, etc. (Nohria & Gulati, 1997).

As características organizacionais, como o tamanho, o desempenho, a idade, a tecnologia e a estabilidade interna ajudam a explicar a variação na quantidade e tipos de folga. Assim, dependendo da quantidade e tipos de recursos organizacionais, diferentes serão as formas de folga nas empresas. O tamanho das empresas, por exemplo, pressupõe que organizações vivem mais tempo, porque apresentam maiores oportunidades e recursos para desenvolver a folga. Geralmente, grandes empresas tem uma maior capacidade estrutural e financeira para manter os recursos em excesso. No que se refere ao desempenho, destaca-se que grandes organizações podem apresentar melhor desempenho em detrimento da quantidade de folga organizacional (Sharfman *et al.*, 1988).

Destaca-se, portanto, que a folga proporciona liberdade para a gestão tomar decisões com menor quantidade de informações possíveis e aplicar os recursos em projetos organizacionais. A figura da folga demonstra resultados positivos em relação à inovação, análise de riscos, flexibilidade estratégicas, e outros (Neck, 2001).

Moses (1992) concluiu que o aumento da folga organizacional está relacionado às decisões mais arriscadas e a folga é uma construção multidimensional, ou seja, envolve questões comportamentais, financeiras e estratégicas do negócio. Neck (2001) argumenta que excessos de recursos permitem certa flexibilidade para as organizacionais em ambientes

incertos, e age como um amortecedor entre a empresa e seu ambiente externo. De acordo com o autor, pouco se sabe, de que forma os recursos de folga são alocados para as atividades estratégicas e os resultados de tais ações, o que demonstra uma lacuna de pesquisa a ser analisada.

Dessa forma, utiliza-se a bibliometria para responder ao respectivo questionamento: *Qual o perfil bibliométrico da produção científica sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis-Capes A1 até B5?* O estudo objetiva identificar o perfil bibliométrico da produção científica sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis Capes A1 até B5.

O desenvolvimento do estudo se justifica ao investigar características e particularidades da produção científica nacional sobre folga organizacional, contribuindo com os pesquisadores no sentido de apresentar um panorama em relação à produção científica nessa área, em serie temporal, autores prolíficos, temáticas relacionadas à folga, teorias que estão sendo utilizadas como base, entre outras informações necessárias para o desenvolvimento de novos estudos.

2. Referencial Teórico

Essa seção apresenta definições envolvendo a bibliometria e as leis bibliométricas. Aponta informações sobre a folga organizacional e as tipologias de folga existentes na literatura, assim como demonstra estudos relevantes desenvolvidos na literatura com enfoque para a bibliometria.

2.1 Bibliometria

A bibliometria inicialmente estava relacionada às medidas vinculadas a livros, como a quantidade por edições e exemplares, se analisava a quantidade de palavras presentes nos livros, entre outros, posteriormente passou a estudar outras formas de produção bibliográfica, como, por exemplo, os artigos publicados em periódicos e demais documentos, verificando também a produtividade dos autores e analisando citações dos estudos (Araújo, 2006).

Thelwall (2007) destaca que a bibliometria é aplicada principalmente em documentos relacionados à ciência e, portanto, tem uma considerável relação com a cienciometria, que é o campo de medição científica. A bibliometria e a cienciometria são metodologias aplicadas em diferentes áreas do conhecimento, como a história da ciência, a documentação, a política científica, as ciências sociais, a indústria da informação (Macias-Chapula, 1998) e, outros campos do conhecimento que objetivam identificar a evolução científica produzida.

Para Kobashi e Santos (2008), a bibliometria identifica o quantitativo de estudos que foram desenvolvidos sobre determinado assunto, que foram publicados em períodos específicos, por autores ou instituições específicas, e outras particularidades das pesquisas. Assim “a bibliometria é uma metodologia de recenseamento das atividades científicas e correlatas, por meio de análise de dados que apresentem as mesmas particularidades” (Kobashi & Santos, 2008, p. 109).

Analisando as referências dos estudos científicos, por meio de análise das citações, é possível identificar e traçar o perfil dos pesquisadores, bem como identificar o seu comportamento durante um período específico, mapeando assim, determinadas áreas do conhecimento (Vanz & Caregnato, 2003). Para Macias-Chapula (1998, p. 135) “combinados a outros indicadores, os estudos bibliométricos podem ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa”.

Estudos científicos com enfoque bibliométrico se utilizam de indicadores por meio de Leis bibliométricas para análise da produção científica. A Lei de Lotka; a Lei de Bradford, e a Lei de Zipf são algumas Leis utilizadas na literatura para analisar a produtividade de periódicos (nacionais e internacionais), a produtividade científica relacionada aos autores e a análise da frequência de palavras, respectivamente (Guedes & Borschiver, 2005).

Conforme especifica Araújo (2006), a Lei de Lotka foi formulada em 1926, e parte do pressuposto de que grande parte da produção científica é desenvolvida por um número pequeno de autores, e conseqüentemente, um número reduzido de pequenos autores acaba se igualando, em se tratando de produção, com este número reduzido de grandes produtores. Assim essa lei parte do pressuposto que pesquisadores renomados em determinadas áreas do conhecimento são os que mais produzem e muitos pesquisadores que não são tão renomados em determinada área produzem com menor intensidade (Guedes & Borschiver, 2005).

A Lei de Bradford, que culminou na formulação da Lei da dispersão, está relacionada a análise do conjunto de periódicos, objetivando identificar a extensão que artigos de um determinado assunto científico aparecem em periódicos que são destinados a outros assuntos, verificando assim a distribuição dos artigos em relação as variáveis de proximidade ou de afastamento em relação aos periódicos (Araújo, 2006).

Bradford (1934) apresenta a hipótese de que grande parte dos trabalhos sobre um tema específico são, de fato, publicados por um subconjunto limitado de periódicos existentes da área e muitos outros com um escopo editorial mais amplo, mais geral. A aplicação prática da Lei de Bradford fornece mecanismos para a seleção dos periódicos que não são apenas os

mais produtivos, mas também os mais relevantes para cobrir uma determinada área do conhecimento (Alvarado, 2016).

Por meio da Lei de Bradford é possível identificar a relevância de periódicos em determinada área, considerando que periódicos que publicam um elevado número de artigos sobre uma área específica, formam uma junção de periódicos que a princípio seriam de maior qualidade/relevância em determinada área do conhecimento científico (Guedes & Borschiver, 2005).

Para Araújo (2006), a Lei de Zipf teve sua origem em 1949 e está relacionada com as palavras de um texto e a ordem de série destas palavras. Para o autor, Zipf formulou o princípio conhecido como menor esforço, ou seja, há uma economia na utilização de palavras e se o objetivo é utilizar uma quantidade mínima de palavras iguais, estas não vão se dispersar, ou seja, elas vão ser utilizadas repetidamente e isso indicará o assunto do artigo ou documento. Araújo (2006) cita ainda que se os autores de um respectivo estudo utilizarem palavras diferenciadas, a Lei de Zipf não faria sentido.

A Lei de Zipf possibilita aos pesquisadores estimar quais frequências ocorrem em relação a determinadas palavras de um estudo científico, bem como a região que se concentra indexações ou palavras-chave, identificando os grupos de palavras que frequentemente são utilizadas nas pesquisas (Guedes & Borschiver, 2005). Como o estudo objetiva identificar o perfil de artigos sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis Capes A1 até B5, serão utilizadas as três leis relacionadas, considerando que estas contribuirão com o objetivo proposto para este estudo.

2.2 Folga organizacional

A folga organizacional está diretamente vinculada à Teoria Geral da Organização, com enfoque comportamental, sendo que uma das obras precursoras sobre o tema, foi desenvolvida em 1963 por Cyert e March, intitulada “*A Behavioral Theory of the Firm*”. De acordo com relatos literários, a inserção de folga organizacional é vista de forma positiva e promissora, aquela que promove o sucesso das empresas no contexto interno e externo, porém podem ocorrer ineficiências organizacionais caso a folga não venha a ser utilizada de forma correta e coerente com os objetivos organizacionais (Bourgeois, 1981).

O conceito de folga é amplamente discutido na teoria organizacional e estudos estratégicos, porém não há uma única definição para o assunto. Grande parte dos estudos caracterizam a folga como os recursos excedentes em um ambiente organizacional que oferecem oportunidades de investimento no curto e longo prazo (Moses, 1992), sendo que

para o autor, uma das influências positivas da folga é o incentivo que dá às empresas para assumirem riscos. Bourgeois (1981), parafraseando James March (1963), destaca que a folga organizacional é atribuída à almofada de recursos reais ou potenciais, que permite a organização se adaptar com sucesso a pressões internas para fins de ajustes, ou pressões externas, para auxiliar na mudança política e/ou iniciar mudanças estratégicas em relação ao ambiente externo.

Os recursos excedentes (folga), se aplicam em qualquer unidade organizacional, seja ela um indivíduo, um departamento, uma função, uma divisão ou uma empresa como um todo, pode implantar rapidamente recursos excedentes para atender às contingências internas ou externas (Nohria & Gulati, 1997). Assim é possível considerar que a folga é o recurso que permite a uma organização se ajustar às mudanças repentinas que ocorrem no ambiente externo, com um mínimo de impacto interno, e para experimentar novas posturas em relação a esse ambiente, seja por meio de novos produtos ou por meio de inovações (Bourgeois, 1981).

A falta de recursos adicionais, o excesso ou a sua não utilização destes, podem afetar o desempenho das atividades de uma empresa, como os relacionados à inovação (Facó & Csillag, 2010). Para Lee (2011) a folga retrata um amortecedor, que absorve flutuações em ambientes (internos e externos), desempenhando um papel estabilizador em uma economia dinâmica. Sharfman *et al.* (1988) citaram que os recursos de folga podem ser representados por dinheiro, pessoas, capacidade produtiva (máquinas) e assim sucessivamente. Já a manutenção preventiva, contratos futuros, suavização de vendas são sistemas e procedimentos mais intangíveis. Assim a folga pode assumir a forma de recursos não financeiros, capacidade de produção não utilizada, ou horas de pessoal disponíveis (Donada & Dostaler, 2005). Esses recursos podem ser armazenados na organização, ou deixados de lado para necessidades futuras, conforme sugere Bourgeois (1981).

Para Sharfman *et al.* (1988), os recursos adicionais que as organizações possuem visam proteger as empresas de pressões externas (governo, sindicatos, economia), ou para proteger de pressões internas (quadro de pessoal, estrutura, inovação, etc.). De acordo com os autores, diferentes recursos de folga proporcionam aos gestores maior ou menor grau de flexibilidade nas decisões frente a esses fatores externos e internos, como, por exemplo, necessidade maior de capital de giro, capacidade extra de maquinários, quadro de pessoal, etc.

Assim, a folga torna-se relevante a projetos que não seriam aprovados se os recursos fossem escassos e o controle sobre o orçamento estivesse apertado. Além disso, quando há folga e os critérios para aceitar novas ações, aumenta a probabilidade de que propostas para investir recursos de folga em inovações sejam aprovadas. Por outro lado, quando os recursos

são escassos, regras mais conservadoras para a sua alocação predominam, tornando-se mais difícil a aprovação para investir em outros projetos, além daqueles que estão em tramitação (Cyert & March, 1963 apud Fernández & Wise, 2010).

Bourgeois (1981) destaca alguns fatores que influenciam positivamente a utilização da folga nas organizacionais, a saber: influencia a capacidade de uma empresa em se adaptar ao seu ambiente; facilita a inovação; promove o comportamento político; facilita o comportamento estratégico criativo; se destaca como um tampão entre a organização e seu ambiente; incentiva a experimentação e suporta explorar novas oportunidades. Já como influências negativas, têm a ineficiência organizacional e comportamental (Bourgeois, 1981).

É possível identificar na literatura algumas tipologias de folga. A folga disponível é definida como recursos que ainda não estão comprometidos com as atividades da empresa, geralmente estão associados ao excesso de liquidez (Bourgeois & Singh, 1983; Sender, 2004; Lima, 2008). A folga absorvida é definida como recursos que já foram absorvidos nas atividades das empresas, como os custos excessivos, dos quais podem ser recuperados por meio da redução de despesas, como o excesso de despesas gerais, e redução de custos excessivos (Bourgeois & Singh, 1983; Sender, 2004). A folga inabsorvida se baseia na habilidade que a empresa tem para obter recursos adicionais, como habilidade para aumentar capital, por meio de empréstimos ou ações (Bourgeois & Singh, 1983; Sender, 2004; Lima, 2008).

A folga orçamentária, conforme sugerem Cyert e March (1992 apud Elmassri & Harris, 2011), tem a capacidade de absorver as flutuações em um ambiente incerto. Quanto maior a ênfase no orçamento, menor será a propensão de criar folga; quanto menor a ênfase, maior a propensão de folga nas organizações (Lau & Eggleton, 2004). Além da folga orçamentária, a empresa pode apresentar recursos de folga humanos (pessoal), espaço (físico) e tempo.

A folga de recursos humanos é caracterizada como a capacidade ociosa ou excedente de funcionários nas empresas (Nohria & Gulati, 1996; 1997; Richtnér & Ahlstrom, 2006). São, portanto, os recursos especializados, qualificados, raros, e absorvidos pelo quais auxiliam na produtividade e resultados organizacionais. As pessoas são utilizadas para que as empresas mantenham vantagem competitiva diante dos concorrentes (Voss, Sirdeshmukh & Voss, 2008), sendo imprescindível que se capacite essa mão de obra para que utilizem as tecnologias disponibilizadas pelas empresas da melhor forma possível, reduzindo assim, custos com retrabalhos, melhorem no controle de qualidade, auxiliem na reestruturação quando necessário, dentre outras.

Considerando o contexto tecnológico e a utilização de mão de obra diante das tendências organizacionais, Barreto *et al.* (2010), destacam que a gestão estratégica de pessoas, a diversidade no contexto organizacional, o trabalho em equipe e a capacitação de profissionais para utilização das novas ferramentas tecnológicas é primordial para as organizações. Portanto, Aderaldo, Aderaldo e Lima (2017), destacam que as organizações necessitam repensar o modo de agir e se adaptar as mudanças, considerando o avanço tecnológico, redução de custos fixos, maior autonomia no trabalho, assim como os efeitos desse modelo para a vida dos indivíduos.

Contudo, a escolha da tecnologia, que cumpra com os objetivos estratégicos da organização, raramente se volta para a tecnologia de ponta, pelo fato de que as características especiais da mão de obra não permitem a inserção a curto prazo, de técnicas que possibilitam níveis superiores de qualificação, sem a "importação" onerosa de recursos humanos ou o treinamento adicional a médio e longo prazos, fazendo com que as empresas incorram em folga de recursos humanos, e, até mesmo, recursos financeiros para inserção de tecnologias capazes de atender aos objetivos.

Os recursos de espaço/físico podem ser caracterizados como o espaço para desenvolver atividades organizacionais, realizar as reuniões mensais e a frequência com que este espaço é utilizado para discutir informações e planejamentos organizacionais. E os recursos de tempo que envolvem, basicamente, o tempo disponível para desenvolver atividades extras para a produção, tempo hábil para discutir novas propostas, planejamentos futuros e tempo para dedicar-se a leituras e treinamentos (Mallidou *et al.*, 2011).

É possível observar diversas oportunidades e áreas de pesquisa envolvendo folga organizacional, o que instiga a continuidade de estudos sobre o tema e a investigar o que está se escrevendo no Brasil sobre o assunto.

2.3 Estudos anteriores

Observou-se que na literatura nacional, as pesquisas envolvendo folga organizacional são escassas e têm associado a folga organizacional ao desempenho das empresas (Andrade, 2012; Dallabona & Beuren, 2012; Dallabona, Rigo & Lavarda, 2013; Beuren, Starosky & Krespi, 2014); folga organizacional, inovação e desempenho (Facó, 2009; Murro *et al.*, 2014); risco e desempenho (Lima, Basso & Kimura, 2009); folga organizacional, orçamento e sistemas de remuneração (Santos, 2010; Santos, Beuren & Hein, 2011; Verhagem & Beuren, 2011; Beuren & Santos, 2012; Beuren & Wienhage, 2013; Beuren, Santos & Hein 2015), folga e percepção dos controllers (Beuren & Paton, 2013), folga e inovação (Beck, 2013);

Beck & Beuren, 2014), abordagens e antecedentes da folga organizacional (Quintas & Beuren, 2011; Dallabona *et al.*, 2013), papel da folga (Sender, 2004); e caracterização e variabilidade da folga organizacional (Beck & Beuren, 2013; Dallabona, Diel & Lavarda, 2013); folga, inovação, desempenho, intangibilidade e tamanho (Debatin, 2014; Adriano, 2014), porém estudos bibliométricos envolvendo bases de dados nacionais não foram identificados, o que demonstra uma lacuna de pesquisa que possa demonstrar o perfil dos estudos nacionais sobre esse tema.

Dentre os estudos que fizeram análise bibliométrica sobre folga, porém com enfoque para periódicos internacionais, citam-se o estudo de Quintas e Beuren (2011), que objetivou analisar as abordagens sobre folga organizacional no contexto das pesquisas publicadas em periódicos internacionais, por meio de um ensaio teórico, identificando o total de 43 artigos que envolviam os antecedentes de folga organizacional, conforme proposta de Sharfman *et al.* (1988). Os resultados demonstram que as principais abordagens dos estudos estão relacionadas à inovação e estratégias, porém estudos mensuram que os tipos de folga ainda são pontos obscuros nos estudos identificados. Concluíram que as pesquisas de Cyert e March (1963), Bourgeois (1981), Sharfman *et al.* (1988), Nohria e Gulati (1996) analisam outros aspectos da organização, e que as pesquisas envolvendo definições de folga e relações com o ambiente interno estão em constante evolução na literatura internacional.

Outra pesquisa foi desenvolvida por Dallabona e Lavarda (2016), dos quais objetivaram identificar o perfil de artigos sobre folga organizacional veiculados em periódicos internacionais indexados na base de dados *Scopus* entre 1970 e 2013. Foi desenvolvida pesquisa descritiva, documental e quantitativa, envolvendo uma amostra de 162 artigos. Os resultados demonstram que houve proliferação de estudos sobre folga organizacional, e há uma tendência no desenvolvimento de estudos sobre o assunto, uma vez que no período de 2011 a 2013 foram desenvolvidos 40 estudos sobre o tema. Há uma predominância de artigos desenvolvidos com dois autores. Concluíram que o comportamento, cultura, contexto organizacional, desempenho e inovação são temas predominantes em trabalhos internacionais, considerando que grande parte da pesquisa se caracteriza como descritivo e documental, com aplicação de estatística descritiva, seguida de regressões e correlações.

Santos *et al.* (2016) descrevem as características bibliométricas e sociométricas dos estudos envolvendo folga orçamentária que foram publicados nos periódicos internacionais identificados nas bases de dados da *ScienceDirect* e do *ProQuest*, por meio de estudo descritivo, e quantitativo, analisando o conteúdo e as citações em uma amostra de 26 artigos, sendo 12 da *ScienceDirect* e 14 da *Proquest*. Os resultados demonstram que houve

intensificação das publicações a partir de 2000 sendo que o tema foi objetivo de publicação em 17 periódicos, com destaque para o *Accounting, Organization and Society* – AOS, do qual publicou 9 dos 26 artigos observados. Diversas variáveis foram identificadas nos estudos sobre folga, porém a participação no orçamento, assimetria informacional e ênfase orçamentária demonstrou maior intensidade nas pesquisas. Observou-se que aspectos psicológicos e comportamentais estão presentes em pesquisas mais recentes. Observaram que 1.764 autores foram citados, com destaque para Merchant com 46 citações, Waller 31 citações, Chow e Dunk com 28 citações cada. Os autores concluíram que pesquisas envolvendo folga orçamentária está em ascensão, demonstrando novos autores, outras universidades, países e periódicos envolvidos.

3. Aspectos Metodológicos

A metodologia da pesquisa consiste do método e das técnicas que o pesquisador utiliza para realizá-la. Quanto ao delineamento da pesquisa, trata-se de um estudo de natureza descritiva no que se refere aos objetivos, bibliométrico quanto aos procedimentos e quantitativa quanto à abordagem do problema. A população envolve os periódicos nacionais da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, classificados pelo sistema Qualis da CAPES em A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. Para a coleta de dados, foi acessado o site de cada periódico e com a utilização da ferramenta “pesquisar”, buscou-se pelo termo “Folga Organizacional” nas opções de título e resumo. A coleta de dados ocorreu no período de agosto/2016 até setembro/2016.

Após todos os artigos terem sido baixados e salvos, cada um foi analisado e assim, foram selecionados somente aqueles que abordaram o tema folga organizacional. Dessa forma, a amostra do estudo ficou composta por 11 trabalhos publicados, conforme visualiza-se na Figura 1.

Título	Periódico	Título	Periódico
Folga Organizacional de Controllers em empresas com remuneração variável.	Organização e Sociedade	Variabilidade de folga organizacional de empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa	Registro Contábil RECONT
Folga Orçamentária em uma Secretaria da Fazenda: um caso no Nível do Governo Estadual no Brasil	Revista de administração pública	Relação entre Folga Organizacional e P&D nas companhias de energia elétrica na BM&FBovespa	Ambiente Contábil
Folga Organizacional em unidade de negócios de empresa descentralizada na percepção dos controllers	Pretexto	Remuneração variável incentiva a criação de folga Orçamentária?	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração
Relação da folga organizacional com medidas de desempenho de empresas brasileiras	Pretexto	Folga Organizacional no Processo de Gestão do Orçamento: Um estudo no Senac de Santa Catarina	READ Revista Eletrônica de Administração
Abordagens sobre folga organizacional nas pesquisas publicadas em periódicos internacionais: um ensaio teórico	Revista de administração da UFSM	Folga Organizacional: análise em uma perspectiva comportamental no campo empírico	Revista Universo Contábil
Participação no orçamento empresarial como forma de valorização das pessoas: análise na perspectiva da justiça organizacional	Organizações em contexto		

Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 1- Artigos e seus periódicos

Os dados foram tabulados por meio de planilha eletrônica do Microsoft Excel, na qual destacaram-se os seguintes itens: título do artigo, quantidade de autores, titulação dos autores, ano de publicação, nome do periódico, Qualis Capes, objetivo do artigo, teorias utilizadas, amostra (ramos de atividade), procedimento de pesquisa, tipologia de pesquisa, técnica de

coleta de dados, recurso para demonstrar a análise dos dados, principais conclusões, quantidade de referências e número de vezes que o artigo foi citado. Para a análise dos dados, foi aplicado estatística descritiva, com a utilização de frequências e percentuais.

4. Apresentação e Análise dos Dados

Neste tópico apresenta-se a classificação Qualis Capes e periódicos que tiveram publicações sobre folga organizacional, quantidade de artigos e autores que publicaram, autoria e coautoria dos artigos, teorias declaradas nos estudos, ramos de atividades empresariais, procedimentos de coleta de dados, delineamento da pesquisa quanto ao problema e procedimentos de pesquisa. Na Tabela 1 apresenta-se a classificação Qualis Capes e periódicos que tiveram publicações sobre o tema.

Qualis Capes	Periódicos	Quantidade de artigos publicados
A2	Organização e Sociedade	1
A2	Revista de Administração Pública	1
		Total = 2
B1	Universo Contábil	1
B1	READ Revista Eletrônica de Administração	1
		Total = 2
B2	Revista de Administração da UFSM	1
		Total = 1
B3	Organizações em Contexto	1
B3	Registro Contábil RECONT	1
B3	Revista Ambiente Contábil	1
B3	Pensamento Contemporâneo em Administração	1
B3	Pretexto	2
		Total = 6

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1- Classificação Qualis Capes e periódicos que tiveram publicações sobre o tema

Verifica-se que a maioria dos trabalhos publicados sobre folga organizacional concentram-se em periódicos classificados no estrato Qualis Capes B3, com 6 artigos publicados. Em seguida, tem-se a classificação Qualis Capes B1 e A2, com 2 artigos publicados cada uma. A Revista Pretexto foi a que apresentou o maior número de artigos publicados, com 2 artigos. As demais, cada uma publicou 1 artigo sobre o tema. Este resultado corrobora com Santos *et al.* (2016), ao evidenciar em estudos internacionais, novos periódicos envolvidos na publicação sobre o tema. Na Tabela 2 demonstra-se a quantidade de

artigos e autores que publicaram sobre folga organizacional, com o intuito de verificar a incidência de coautores no período de 2011 a 2016.

Período	Quantidade de Artigos/década	1 autor	2 autores	3 autores	4 autores	5 autores
2011	1	-	1	-	-	-
2013	3	-	3	-	-	-
2014	2	-	1	1	-	-
2015	4	-	3	1	-	-
2016	1	-	-	1	-	-
Total	11	0	8	3	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Quantidade de artigos e autores que publicaram sobre folga organizacional

Observa-se por meio da Tabela 2, que em 2015 se concentra o maior número de publicações, com 4 artigos publicados. Em seguida, tem-se o ano de 2013, com 3 publicações. Considerando o período de publicações (2011 a 2016), pode-se inferir que as pesquisas sobre o tema são recentes. Este resultado difere das pesquisas publicadas em periódicos internacionais, em que se verificou no estudo de Santos *et al.* (2016), a intensificação das publicações a partir de 2000.

Quanto ao número de autores que publicaram, verifica-se que 8 artigos foram produzidos por 2 autores e apenas 3 artigos foram produzidos por 3 autores. Não se constatou trabalhos publicados por apenas um autor ou 4 ou mais autores. Esses resultados corroboram com os achados de Santos *et al.* (2016) e Dallabona e Lavarda (2016), os quais verificaram que a maioria dos artigos foram desenvolvidos por dois autores. Apresenta-se na Tabela 3 a autoria e coautoria dos artigos analisados.

Autores	Número de artigos com autoria	Número de artigos com coautoria	Total de artigos
Ilse Maria Beuren	6	2	8
Alyne Antevéli Osajima	1	0	1
Tiza Tamiozzo Quintas	1	0	1
Lara Fabiana Dallabona	1	1	2
Evandro De Nez	1	0	1
Franciele Beck	1	0	1
Vanderlei dos Santos	0	1	1
André Carlos Busanelli de Aquino	0	1	1
Claudecir Paton	0	1	1
Tarcísio Pedro da Silva	0	1	1
Fábio José Diel	0	2	2
José Ari Verhagem	0	1	1
Paulo Wienhage	0	1	1
Nelson Hein	0	1	1
Carlos Eduardo Facin Lavarda	0	2	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3- Autoria e coautoria dos artigos analisados

Quanto a autoria dos artigos analisados, verifica-se que a autora Ilse Maria Beuren possui o maior número de artigos publicados sobre folga organizacional, com 6 artigos publicados como autora e 2 como coautora, totalizando 8 artigos. Verifica-se que diferentes autores publicaram sobre o tema, o que vai ao encontro de Santos *et al.* (2016), de que as pesquisas estão em ascensão, demonstrando novos autores. Na Tabela 4 visualiza-se as teorias mencionadas em cada artigo.

Descrição	2011	2013	2014	2015	2016	Total
Teoria da agência	-	1	1	1	-	3
Teoria da justiça organizacional	-	-	1	-	-	1
Teoria comportamental	1	-	-	-	-	1
Não mencionaram	-	2	-	3	1	6

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 4 – Teorias declaradas nos estudos sobre folga organizacional

Identifica-se com base na Tabela 4 que a maioria dos artigos não mencionaram a teoria de base utilizada, o que se refere a 6 artigos. A Teoria da Agência foi mencionada em 3 trabalhos publicados. Teoria da Justiça Organizacional e Teoria Comportamental foram mencionadas em 1 artigo cada uma. Na Tabela 5 apresenta-se os ramos de atividades empresariais pesquisados e procedimento de coleta de dados.

Empresas pesquisadas	Quantidade	Procedimento de Coleta de dados	Quantidade
Empresas da região Sul	1	Documental	4
Setor Têxtil	2	Entrevistas	1
Setor de Embalagens	1	Entrevista e Questionário	1
Companhias de Energia Elétrica	1	Entrevista e documental	1
Governo	1	Artigos publicados	1
Empresas	3	Questionários	3
Artigos publicados	1		
Senac	1		

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 5 – Ramos de atividades empresariais pesquisados e procedimento de coleta de dados

Quanto aos ramos de atividades empresariais, observa-se que 3 trabalhos publicados desenvolveram sua pesquisa em empresas de diferentes ramos. Em seguida, 2 trabalhos pesquisaram no setor têxtil. 5 artigos apresentaram distinção nas empresas pesquisadas, sendo empresas da região sul, setor de embalagens, companhias de energia elétrica, governo, Senac. 1 trabalho referiu-se ao estudo de artigos publicados.

No que se refere ao procedimento de coleta de dados, 4 artigos fizeram uso de documentos. Na sequência, 3 artigos utilizaram questionário. Os demais, apresentaram procedimentos diferentes entre si, sendo que 1 utilizou entrevista, 1 fez uso da entrevista e questionário em conjunto, 1 utilizou entrevista e documentos e 1 buscou artigos publicados. Apresenta-se na Tabela 6 o delineamento da pesquisa quanto ao problema e os procedimentos de pesquisa.

Tipo de Pesquisa	2011	2013	2014	2015	2016	Total
Qualitativa	-	2	1	1	-	4
Quantitativa	-	1	1	3	1	6
Quali-quantitativa	-	-	-	-	-	-
Não apresentou	1	-	-	-	-	1
Procedimentos pesquisa	2011	2013	2014	2015	2016	Total
Documental	-	-	-	-	1	1
Ensaio teórico	1	-	-	-	-	1
Estudo de caso	-	2	2	3	-	7
Multi casos	-	-	-	1	-	1
Levantamento	-	1	-	-	-	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 6 – Delineamento da pesquisa quanto ao problema e procedimentos de pesquisa

No que se refere ao delineamento da pesquisa quanto ao problema, verifica-se que 6 artigos se caracterizaram como pesquisa quantitativa e 4 como pesquisa qualitativa. Na

pesquisa quantitativa, o ano de 2015 foi o que apresentou maior número de publicações, com 3 artigos publicados. Na pesquisa qualitativa, 2 artigos foram publicados em 2013, 1 em 2014 e 1 em 2015. Este resultado vai ao encontro dos achados de Dallabona e Lavarda (2016), ao constatarem a predominância de artigos quantitativos, com aplicação de estatística descritiva, regressões e correlações.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, constata-se que 7 artigos foram estudo de caso. Os demais, apresentaram procedimentos diferentes entre si, sendo 1 documental, 1 ensaio teórico, 1 multi casos e 1 levantamento.

5. Considerações Finais

O estudo objetiva identificar o perfil bibliométrico da produção científica sobre folga organizacional veiculados em periódicos nacionais com estrato Qualis Capes A1 até B5. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliométrico. Compõe a amostra do estudo 11 trabalhos publicados sobre o tema.

Os resultados demonstraram que é no estrato Qualis Capes B3 que se concentra o maior número de artigos publicados. O periódico que apresentou maior número de publicações foi a Revista Pretexto. O período de publicações compreende 2011 a 2016, em que o maior número de publicações se concentra no ano de 2015. Quanto a este período (2011 a 2016), pode-se inferir que as pesquisas sobre o tema são recentes.

No que se refere ao número de autores em cada artigo, constatou-se que a maioria dos trabalhos possui 2 autores. Não foi verificado artigos com apenas 1 autor ou com 4 ou mais autores. A autora Ilse Maria Beuren foi a que apresentou maior número de artigos publicados sobre folga organizacional.

A maioria dos artigos não mencionaram a teoria de base utilizada. Os trabalhos que mencionaram a teoria, referiram-se à Teoria da Agência, Teoria da Justiça Organizacional e Teoria Comportamental. As pesquisas foram realizadas em diferentes ramos de atividades empresariais. Documentos e questionários foram utilizados com maior frequência para a coleta de dados e a maioria dos artigos caracterizou-se como pesquisa quantitativa e estudo de caso.

O estudo possui como limitação a inferência do pesquisador na coleta de dados, o que pode influenciar na amostra do estudo. Sugere-se como pesquisas futuras realizar novos estudos bibliométricos sobre folga organizacional, considerando anais de eventos, teses, dissertações e publicações internacionais.

Outra recomendação estaria atrelada às tipologias de folga (folga de recursos humanos, espaço físico e tempo), investigando os antecedentes externos que influenciam a folga, em especial, a revolução tecnológica. Recomenda-se, também, analisar a influência da folga de recursos na tecnologia, nos ganhos de produtividade, redução de custos, retrabalhos e inspeção de qualidade.

Referências

- Aderaldo, I. L., Aderaldo, C. V. L. & Lima, A. C. (2017). Aspectos críticos do teletrabalho em uma companhia multinacional. *Cadernos EBAPE. BR*, 511.
- Adriano, B. (2014). *Influência de antecedentes da folga organizacional em empresas listadas na BM&FBovespa*. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama.
- Andrade, A. M. F. (2012). *Os efeitos da expansão internacional sobre o desempenho de empresas multinacionais (EMNs) de economias em desenvolvimento: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS)*. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.
- Alvarado, R. U. (2016). Growth of Literature on Bradford's Law. *Investigación Bibliotecológica*, 30(68), 51-72.
- Araújo, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Questão*, 12(1), 11-32.
- Barreto, L. M. T. S., Silva, M.P., Fischer, A. L., Dutra, J. S., Veloso, E. F. R. & Amorim, W. A. C. (2010). Gestão de pessoas: projetando desafios e tendências para 2015. In: *Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD, Anais*.
- Beuren, I. M., Santos, V. D., & Hein, N. (2015). Folga organizacional de controllers em empresas com remuneração variável. *Organizações & Sociedade*. 22(72), 35-60, 2006.
- Beck, F. & Beuren, I. M. (2014). Interfaces da folga organizacional com inovação: um estudo em empresa têxtil. In: *Congresso Anpcont, 8., 2014. Rio de Janeiro. Anais...* São Paulo.
- Beuren, I. M & Paton, C. (2013). Folga organizacional em unidades de negócios de empresa descentralizada na percepção dos controllers. *Revista Pretexto*, 14(1), 13-35.
- Beuren, I. M., Starosky, L., Filho. & Krespi, N. T. (2014). Folga organizacional versus desempenho financeiro: um estudo nas empresas da BM&FBovespa. *Contaduría y Administración*, 59(2), 145-177.
- Beuren, I M. & Santos, V. (2012). Folga organizacional de controllers em empresas com remuneração variável. In: *Congresso Anpcont, 6., 2012, Florianópolis. Anais...* São Paulo.

- Beuren, I. M. & Wienhage, P. (2013). Folga organizacional no processo de gestão do orçamento: um estudo no Senac de Santa Catarina. *Revista Eletrônica de Administração*, 75(2), 274-300.
- Beck, F. (2013). *Interfaces da folga organizacional com inovação: um estudo em empresa têxtil*. 165f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Bourgeois, L. J. (1981). On the measurement of organizational slack. *Academy of Management Review*, 6, 29-39.
- _____. Singh, J. V. (1983). Organizational slack and political behavior among top management teams. *Academy of Management Proceedings*. pp 43-47.
- Dallabona, L. F. & Lavarda, C. E. F. (2016). Bibliometric analysis on organization slack in periodic linked in Scopus database for the period 1970 to 2013. In. *International Conference on Information Systems & Technology Management - ContecsI, 13., 2016. São Paulo. Anais...* São Paulo.
- Dallabona, L. F. & Beuren, I. M. (2012). Relação da folga organizacional com medidas de desempenho de empresas brasileiras. In: *XIX Congresso Brasileiro de Custos – CBC, 2012. Bento Gonçalves. anais...* São Leopoldo.
- Dallabona, L. F., Rigo, V. P. & Lavarda, C. E. F. (2013). Folga organizacional e desempenho de empresas brasileiras antes e após adoção das normas internacionais de contabilidade: um estudo à luz da teoria institucional. In: *Encontro da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração – Enangrad, 24., 2013. Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro.
- Dallabona, L. F., Mochon, E. R., Zittei, M. & Lavarda, C. E. F. (2013). Antecedentes e efeitos da folga em empresas listadas na BM&FBOVESPA: análise sob as perspectivas contingencial e agência. In: *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Enanpad, 37., 2013. Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro.
- Dallabona, L. F., Diel, F. J. & Lavarda, C. E. F. (2013). Variabilidade de folga organizacional de empresas listadas nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA. In: *Seminário DE Administração – Semead, 16., 2013. São Paulo. Anais...* São Paulo.
- Debatin, J. (2014). *Relação da folga organizacional com medidas de desempenho, intangibilidade e inovação de empresas listadas na BM&FBovespa*, 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama.
- Donada, C. & Dostaler, I. (2005). Relational Antecedents of Organizational Slack: An Empirical Study into Supplier-Customer Relationships. *M@n@gement*, 8(2), 25-46.

- Elmassri, M. & Harris, E. (2011). Roehampton University, London Rethinking budgetary slack as budget risk management. *Journal of Applied Accounting Research*, 12(3), 278-293.
- Facó, J. F. B. (2009) *Capacidade de inovação organizacional: Uma Análise Aplicada à Indústria de Transformação Paulista*. 215 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). Fundação Getúlio Vargas.
- Facó, J. B. F. & Csillag, J. M. (2010). Innovativeness of Industry Considering Organizational Slack and Cooperation. *Journal of Operations and Supply Chain Management*, 3(2), 108- 120.
- Fernández, S. & Wise, L. R. (2010). An Exploration Of Why Public Organizations ‘Ingest’ Innovations. *Public Administration*, 88(4), 979-998.
- Guedes, V. L.; Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In.: *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6., 2005. Salvador. Anais... Bahia.
- Ilbay, O. (2009). *Antecedents and Effects of Organizational Slack*. Master Thesis. Vrije Universiteit Amsterdam. Faculteit Economische Wetenschappen en Bedrijfskunde.
- Kon, A. (1991). A modernização tecnológica brasileira e o ajustamento dos recursos humanos. *Revista de Administração de Empresas*, 31(4), 5-15.
- Kobashi, N. Y. & Santos, R. N. M. (2008). Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, pp 106-115.
- Lau, C. M. & Eggleton, I. R. C. (2004). Cultural differences in Managers’ propensity to create slack. *Advances in International Accounting*, 17, 137-174.
- Lee, S. How Financial Slack Affects Firm Performance: Evidence from US Industrial Firms. *Journal of Economic Research*, 16, 1-27.
- Lima, A. F. (2008). *Estudo da relação causal entre os níveis organizacionais da folga, o risco e o desempenho financeiro de empresas manufactureiras*. 252 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Lima, A. F., Basso, L. F. C. & Kimura, H. (2009). Folga organizacional e as atitudes perante o desempenho como determinantes do risco das empresas. In. *Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações internacionais*, 2009, São Paulo. anais... São Paulo.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf.*, 27(2), 134-140.

- Mallidou, A. A., Cummings, G. G., Ginsburg, L. R., Chuang, Y. T., Kang, S., Norton, P. G. & Estabrooks, C. A. (2011). Staff, space, and time as dimensions of organizational slack: a psychometric assessment. *Health Care Manage Review*, 36(3), 252-264.
- Moses, O. D. (1992). Organizational slack and risk-taking behavior: tests of product pricing strategy. *Journal of Organizational Change Management*. 5(3), 38-54.
- Murro, E. V. B., Teixeira, G. B., Beuren, I. M., Scherer, L. M. & Lima, G. A. S. F. (2014). Relação entre Folga Organizacional e Inovação em Empresas da BM&FBovespa. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14º, 2014, São Paulo. Anais...* São Paulo.
- Neck, H. M. (2001). *Firm Growth following the initial public offering: the impact of organizational slack on the productive opportunity of high technology entrepreneurial firms*. 216 f. Thesis (Doctor of Philosophy), University of Colorado at Boulder.
- Nohria, N. & Gulati, R. (1997). What is the Optimum Amount of Organizational Slack? A Study of the Relationship between Slack and Innovation in 1 Multinational Firms. *European Management Journal*, 15(6), 603-611.
- Quintas, T. & Beuren, I. (2011). Abordagens sobre Folga Organizacional nas Pesquisas Publicadas em Periódicos Internacionais: Um Ensaio Teórico. *Revista de Administração da UFSM*, 4(1), 53-72.
- Richtnér, A. & Åhlström, P. (2006). Influences on organisational slack in new Product development projects. *International Journal of Innovation Management*, 10(4), 375-406.
- Santos, V. (2010). *Percepção de justiça na avaliação de desempenho versus folga organizacional dos controllers: um estudo em empresas com sistemas de remuneração por recompensa*. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- Santos, V., Beuren, I. N., Nardi, L. V. & Vicenti, T. (2016). Folga Orçamentária: Características das Publicações em Periódicos Internacionais. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, 26(1), 88-110.
- Santos, V., Beuren, I. M. & Hein, N. (2011). Percepção de justiça na avaliação de desempenho versus folga organizacional dos controllers: um estudo em empresas com sistemas de remuneração por recompensa.. In: *International Conference of the Iberoamerican Academy of Management, 2011, Lima/Peru. Anais ...* Lima/Peru.
- Sharfman, M. P., Wolf, G., Chase R. B. & Tansik, D. (1998). Antecedents of Organizational Slack. *The Academy of Management Review*, 13(4), 601-614.

- Sender, G. (2004). *O papel da folga organizacional nas empresas: um estudo em bancos brasileiros*. 226f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Thelwall, M. (2007). Bibliometrics to Webometrics. *Journal of Information Science*, 34(4), 1-18.
- Thompson, J. D. & Bates, F. L. (1957). Technology, Organization, and Administration. *Administrative Science Quarterly*. 2(3), 325- 343.
- Vanz, S. A. S. & Caregnato, S. E. (2003). Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em Questão*, 9(2), 295-307.
- Verhagem, J. & Beuren I. M. (2011). Folga Organizacional no Processo Orçamentário Versus Remuneração Variável: O Caso de Uma Empresa de Grande Porte do Sul do Brasil. In: *Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho*, 3., 2011, João Pessoa. Anais... João Pessoa, CD-ROM.
- Voese, S. B. & MELLO, R. J. G. M. (2013). Análise bibliométrica sobre gestão estratégica de custos no Congresso Brasileiro de Custos: Aplicação da lei de Lotka. *Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)*, 11(1).
- Voss, G. B., Sirdeshmukh, D. & Voss, Z. G. (2008). Effects of slack resources and environmental threat on product exploration and exploitation. *Academy of Management Journal*, 51(1), 147-164.